



## DEPENDÊNCIA QUÍMICA E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS: UMA ANÁLISE A PARTIR DE DIFERENTES CONTEXTOS

Jackson Henrique Xavier Almeida da Silva<sup>1</sup>  
Profa. Me. Valéria Rossi Sagaz<sup>2</sup>

**Resumo:** Este estudo tem por objetivo analisar as representações sociais da dependência química a partir de diferentes contextos sociais, considerando os âmbitos familiares, históricos, normativos e de gênero. Foi utilizado a revisão narrativa de literatura, fundamentada em artigos, teses e produções científicas brasileiras. As representações sociais em relação ao uso e abuso de drogas se manifestam de maneiras distintas, mas correlacionados. No ambiente familiar, Medeiros (2013) explica que o consumo de substâncias é percebido como fonte de sofrimento e sobrecarga, fazendo da abstinência um ideal de restauração da harmonia. Essas percepções se conectam com a análise histórica de Mota (2008), demonstrando que ideias como discursos de pecado, crime e doença moldaram a forma como a sociedade entende a dependência química, contribuindo para a consolidação do estigma que atinge usuários e seus familiares. Nesse mesmo sentido, Sousa (2021) ressalta a força das normas sociais na regulação do comportamento e na legitimação de práticas de controle, revelando como a moralidade atua no julgamento coletivo do uso de drogas. Essa lógica se intensifica quando o fenômeno é analisado pela questão de gênero e Gomes (2021) aponta que mulheres em situação de dependência sofrem estigma em dobro, sendo julgadas não só pelo uso de substância, mas também pela transgressão de expectativas sociais relacionadas à maternidade. Estudos apontam que as políticas e práticas educativas sobre drogas no Brasil historicamente reforçaram uma lógica punitiva, que vincula o uso ao crime e ao desvio, ampliando estigmas e processos de marginalização (Carvalho; Rodrigues, 2018). Trata-se de um fenômeno multidimensional, permeado por representações sociais que produzem estigmas e influenciam tanto a vivência individual quanto a elaboração de políticas públicas. Compreender essas construções é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais humanas e inclusivas.

**Palavras-chave:** Dependência química. Representações sociais. Família. Normas sociais. Gênero.

<sup>1</sup>Acadêmico de Psicologia, Faculdade Sant'Ana – IESSA, [jacksonhenrirosas@gmail.com](mailto:jacksonhenrirosas@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente de Psicologia, Faculdade Sant'Ana – IESSA, [valeria.rsagaz@gmail.com](mailto:valeria.rsagaz@gmail.com)

## **REFERÊNCIAS**

**MEDEIROS, K. T. Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários em tratamento. Psicologia: Ciência e Profissão, 2013.**

**MOTA, L. A. Pecado, crime ou doença? Representações sociais da dependência química. Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2008.**

**SOUSA, Y. S. O. Drogas, normas e representações sociais: Uma análise. Revista Local, 2021.**

**GOMES, E. R. B.; BRILHANTE, A. V. M. Contações femininas: gênero e percepções de mulheres dependentes químicas. Saúde e Sociedade, v. 30, n. 4, e201050, 2021.**

**CARVALHO, S. R.; RODRIGUES, J. C. Desobediência, alargamento da punição e segurança pública: jovens usuários de drogas em conflito com a lei. Psicologia: Ciência e Profissão, v. 38, n. 2, p. 254-266, 2018.**